A produção de frutas tropicais na Bahia

A evolução da produção brasileira de frutas tropicais coloca o Brasil, hoje, como o principal produtor de frutas cítricas e banana, além de importante produtor de abacaxi, caju, goiaba, manga e maracujá.

O processo produtivo de frutas no Brasil deriva em boa parte da tendência mundial para uma alimentação mais natural, mais saudável e de melhor qualidade, aspectos que afetaram diretamente a demanda interna, inclusive em regiões que apresentam menor nível de renda, como o Nordeste do Brasil e a região Norte.

Quando se analisam as regiões em que o aumento da produção ocorre com mais intensidade, verifica-se que a Bahia aparece na liderança.

A manga, a uva, o mamão, a laranja, o melão e a banana são hoje produzidos em quantidades expressivas nesse estado. Mesmo o cultivo de manga, uva e laranja, originárias do Sul, vem encontrando condições adequadas em regiões irrigadas do semi-árido.

O Brasil no contexto mundial

Segundo os últimos dados disponíveis sobre a produção mundial de frutas (1993 — FAO), o Brasil é o principal produtor de laranja, representando quase 1/3 do total; o segundo maior produtor de banana, somente suplantado pela Índia e o terceiro maior produtor de abacaxi; apresenta posição destacada nas ofertas mundiais de tangerina (quarto maior produtor) e limão (sexto lugar).

O país ocupa também boa posição na produção mundial de maracujá, fruta que não é estatisticamente acompanhada pela FAO.

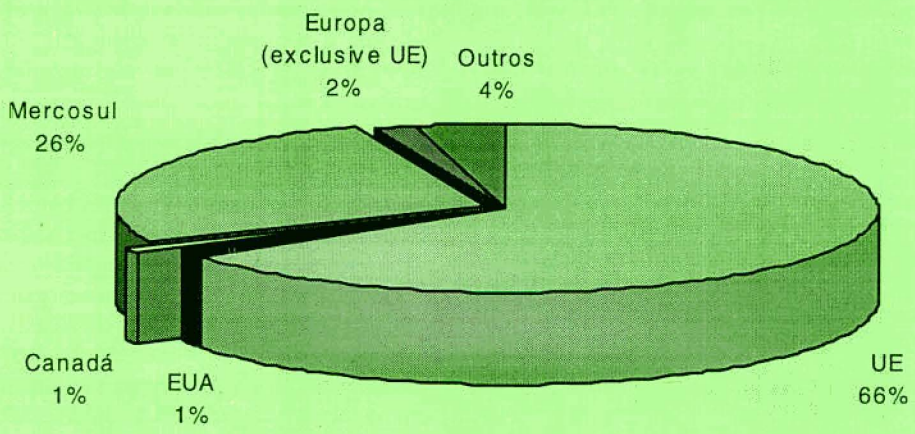
Enquanto o país se posiciona bem na produção mundial, o mesmo não acontece no que diz respeito às exportações *in natura* dessas frutas. Com exceção da laranja de mesa, que ocupa pouco mais de 1,5% das exportações mundiais, e do abacaxi (5,2%), as demais não alcançam nem 1% . Do mesmo modo, com relação às exportações agrícolas brasileiras, o valor das exportações de frutas *in natura* alcança no máximo 1%.

Os principais destinos das exportações brasileiras de frutas frescas são a Europa, o Mercosul, os EUA e o Canadá (ver gráfico 1).

O Brasil vem obtendo espaço na colocação de seus produtos no mercado mundial em função de seu calendário agrícola, mormente as fruteiras produzidas no Nordeste, que aproveitam a entressafra dos países produtores do hemisfério norte nos seus meses de inverno. Além disso, o uso inteligente da irrigação tem propiciado ao agricultor nordestino obter mais de uma safra por ano, uniformizando a oferta ao longo do tempo e aproveitando, desse modo, as melhores condições do mercado interno, com vantagem em relação à concorrência da produção sulina.

Não é sem razão que estudos de projeção elaborados pelo Ibraf — Instituto Brasileiro de Frutas — apontam

Destino das exportações brasileiras de frutas frescas



Fonte: DTIC.

para a projeção das exportações brasileiras de frutas frescas que aparece na tabela 1.

O grande mercado das frutas *in natura* produzidas no Brasil é ainda o mercado interno, apesar do baixo coeficiente de consumo *per capita* comparado aos níveis internacionais (tabela 2).

As principais razões que nos levam a crer nas boas perspectivas para o mercado interno de frutas de mesa são:

• maior exigência na qualidade da fruta nos principais mercados consumidores — São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte —, que em algumas praças de consumo mais sofisticado é comparável à dos norte-americanos;

• alargamento dos mercados mais elitizados — mercados varejistas do tipo *delicatessen*;

• maior demanda de processados, fazendo elevar a procura das indústrias produtoras de sucos e doces;

• melhoria dos padrões tecnológicos de produção, reduzindo custos, ofertando produtos em maiores quantidades, mais baratos e de melhor qualidade, que podem ser mais amplamente absorvidos.

Mapeamento das regiões produtoras

No Brasil, as principais regiões produtoras de frutas são, por ordem de importância, o Sudeste, que contribui com pouco menos de 2/3, e o Nordeste, com quase 30%. O grande peso do primeiro deve-se à produção de *citrus*, em especial laranja, da qual só em São Paulo se encontram mais de 80% dos pomares.

É no Nordeste que a produção de frutas tropicais mais se destaca, especialmente na região do semi-árido, onde se encontram as melhores condições edafoclimáticas para seu desenvolvimento.

Cerca de 40% da produção de abacaxi, por exemplo, estão concentrados no Nordeste, sendo a Paraíba o principal produtor (25% da produção nacional e 60% da produção nordestina). Na Bahia se encontram 16% da produção nordestina. Apesar de ter perdido posição ao longo dos últimos três anos para Minas Gerais, o Nordeste continua sendo a principal região produtora desta fruteira.

Consumo aparente e *per capita* das principais frutas — Brasil — 1987

Produto	Consumo aparente em 1.000t	Consumo *per capita* em kg/hab./ano
Laranja	1.680,00	11,4
Banana	5.090,00	34,5
Melancia	1.733,00	11,8
Caju	2.063,80	14,0
Abacaxi	1.662,80	11,0
Manga	1.007,20	6,80
Uva	553,30	3,80
Tangerina	502,00	3,40
Coco	360,60	2,40
Abacate	320,20	2,20
Pêssego	160,60	1,10
Maçã	1.669,90	1,10
Limão	98,00	0,60
Caqui	64,50	0,40
Figo	40,40	0,30
Melão	23,30	0,20
Pêra	20,00	0,10
Brasil - aparente	15.546,60	109,90
Brasil - efetivo [1]		77,00
EUA		160,00
Alemanha		120,00
França		115,00

Fonte: Codevasf (1989).
[1] Descontados 30% de perdas pós-colheita.

Também na produção de banana, o Nordeste vem mantendo sua posição de região produtora de maior importância (cerca de 40% da produção nacional) com exceção do ano de 1993, quando representou menos de 20%. A Bahia vem em primeiro lugar no Brasil, seguida de perto por São Paulo.

No segmento de *citrus*, a laranja é majoritariamente produzida por São Paulo, que destina quase toda a produção a suprir as indústrias de suco concentrado para exportação. Portanto, no que se refere à produção da fruta para a mesa, o Nordeste é o grande fornecedor, sendo o Sergipe e a Bahia seus principais representantes.

Exportações brasileiras de frutas frescas

	1991		2001	
Frutas	toneladas	US$ mil	toneladas	US$ mil
Abacaxi	15.194	5.057	50.000	14.000
Banana	91.142	18.332	600.000	90.000
Citros	121.272	26.392	610.000	144.000
Uva	2.882	6.063	150.000	130.000
Melão	38.755	16.005	100.000	40.000
Manga	7.692	4.704	50.000	30.000
Mamão	6.598	2.282	50.000	30.000

Fontes: CTIC/Decex para 1991 e Ibraf para 2001.

O limão, fruta essencialmente produzida no Sudeste, também tem na Bahia seu principal representante nordestino. De acordo com o último dado disponível, para 1993, é o terceiro maior produtor nacional e sua expansão foi mesmo espetacular — passou de uma participação de 1,86% para 5,81%.

A tangerina apresentou evolução semelhante para a Bahia. Em 1993, esse estado era o maior produtor nordestino e o quarto no *ranking* nacional.

O maracujá é um produto tipicamente tropical, sendo o Pará seu principal representante. A Bahia segue como o primeiro produtor nordestino.

Cerca de 62% da produção brasileira de melancia são produzidos por apenas três estados — Rio Grande do Sul , Bahia e São Paulo. A participação de Rio Grande do Sul e Bahia praticamente empatam — 24,6% contra 22,51% respectivamente em 1993.

Como se pode observar, o estado da Bahia possui posição destacada tanto no cenário nacional como no nordestino, sendo considerado, por isso, o maior estado produtor de frutas da região.

A evolução da produção na Bahia

Foi a partir da década de 80 que a produção de frutas se ampliou espacialmente para quase todas as regiões econômicas do estado, com base em processos produtivos modernos e de cunho empresarial. O crescimento da produção fica evidenciado no gráfico 2.

Como se pode observar, a evolução do crescimento é positiva com relação ao ano-base 1989 para todos os produtos, ainda que apresentem certa oscilação negativa em alguns anos.

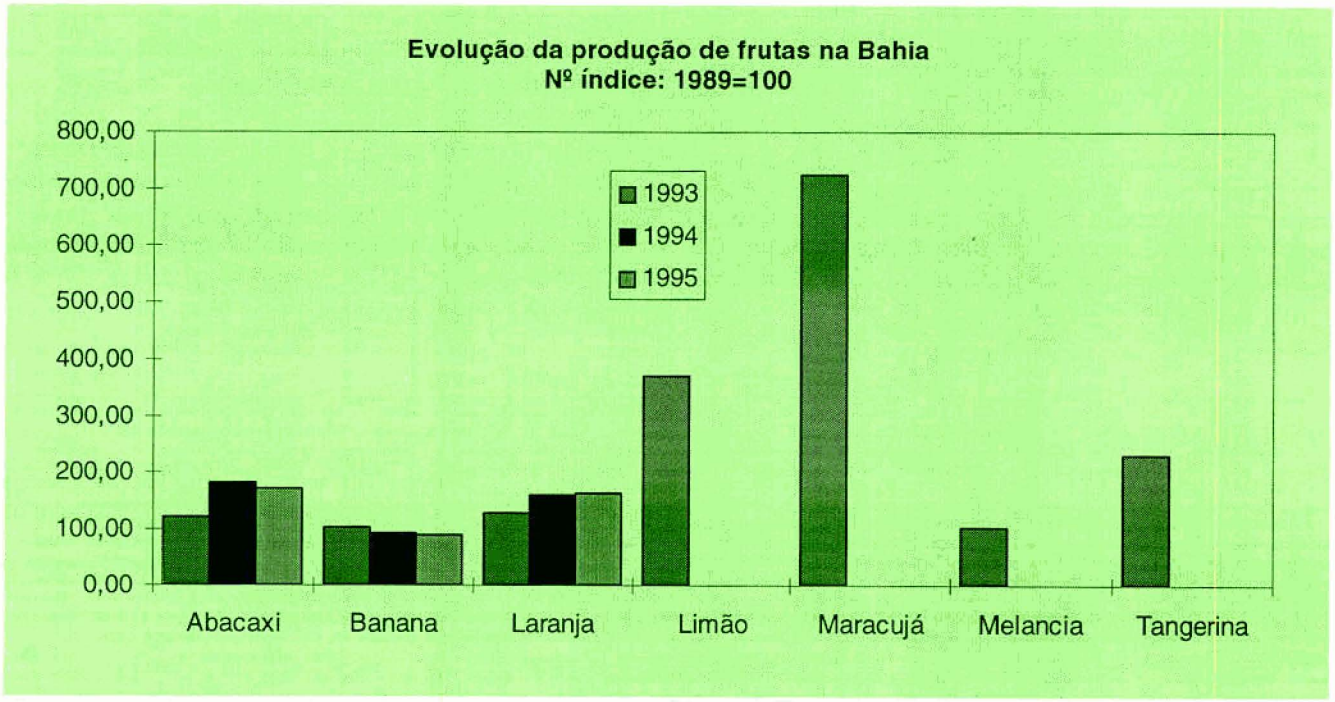
O movimento do plantio dentro do estado vem apresentando alterações profundas. O abacaxi, por exemplo, era plantado majoritariamente nos municípios localizados no nordeste e centro-norte e vem-se dirigindo com firmeza para o extremo-oeste e o sul do estado. A produção de banana permanece localizada de preferência no sul, mas também o oeste tem mostrado forte potencial de plantio da fruta. Os cítricos vêm, de modo geral, consolidando sua posição no leste e na região de Alagoinhas, além de estender-se com rapidez para a região do vale do São Francisco. A produção de maracujá está em franca expansão no litoral norte, e a melancia, antes fortemente concentrada no sul do estado, na região de Porto Seguro, vem-se dirigindo para a região polarizada por Juazeiro e para o oeste, em Barreiras e São Desidério.

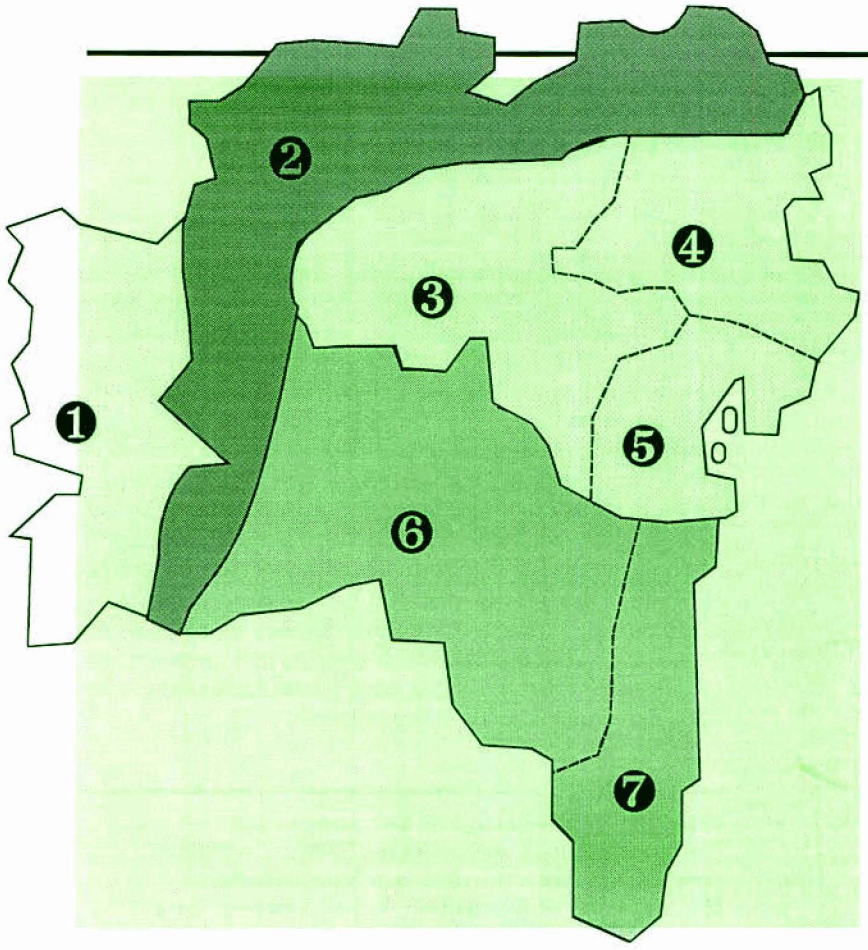
O mapa ilustra a ocorrência das frutas tropicais de interesse no estado da Bahia, segundo os principais municípios produtores.

Dentre essas regiões, o oeste baiano vem despontando como uma das mais promissoras. O vale do São Francisco já consolidou sua importância. No oeste, a fruticultura apresenta grande possibilidade de diversificação. De todas as ocorrências e oportunidades identificadas na região, a melancia lidera o grupo composto por abacaxi, maracujá, laranja, manga, limão, banana, acerola, goiaba, mamão e melancia. Existem ali 2.500ha de plantio de melancia, e são obtidas mais de 80 mil toneladas de produção anual, o que coloca a região como principal produtora de melancia do Brasil.

Outra região de importância na fruticultura do estado e do país, mas que ainda apresenta forte potencial de expansão da produção, é o médio São Francisco. Essa região adota práticas empresariais modernas na produção e na comercialização de seus produtos. A manga, o melão e a uva são distribuídos com eficiência para os principais mercados do sul do país — São Paulo e Rio de Janeiro — e para o mercado externo. Também a acerola é cultivada de forma irrigada. Apenas uma agroindústria de suco absorve toda a produção local, que é exportada para o Japão.

O litoral sul da Bahia (nº 7 no mapa) tem produção intensamente diversificada e modernizada, aproveitan-





do a oportunidade deixada pela crise do cacau. A banana e o abacaxi dessa região vêm mesmo merecendo atenção especial por parte da Ceplac.

No litoral norte (nº 4 no mapa), a área destinada à formação de pomares foi ocupada em função da produção de cítricos (predominantemente laranja), base da economia regional.

Na região centro-norte (nº 3) se destaca o município de Coração de Maria, grande produtor de abacaxi e laranja, cujas lavouras também se desenvolveram segundo um processo produtivo bastante modernizado.

Uma característica marcante do processo de intensificação da produção de fruteiras na Bahia é a união do capital industrial com o agrícola — o chamado agribusiness. Grande parte das agroindústrias baianas desenvolve seu próprio cultivo visando o mercado externo *in natura*, e absorvendo o produto de qualidade mais baixa para o processamento de sucos e doces.

Não é sem razão que a Bahia tem despertado enorme interesse no empresariado rural nacional, que visa explorar as potencialidades da produção de fruteiras tropicais.

Ocorrência de frutas tropicais selecionadas na Bahia — 1993

Mesorregiões	Nº	Ocorrência	Princ. municípios	% estadual
Extremo-oeste	1	abacaxi	Barreiras	13,41
		melancia	Barreiras	9,22
			São Desidério	7,97
Vale S. Francisco	2	limão	Juazeiro	4,65
			Sento Sé	2,32
		melancia	Juazeiro	12,56
Centro-norte baiano	3	abacaxi	Coração de Maria	2,89
		laranja	Coração de Maria	0,45
Nordeste baiano	4	tangerina	Rio Real	83,77
		limão	Rio Real	71,48
		laranja	Rio Real	41,80
			Inhambupe	9,96
		maracujá	Sátiro Dias	22,37
			Inhambupe	9,69
			Rio Real	9,41
		abacaxi	Inhambupe	6,96
Metropolitana de Salvador	5	tangerina	Sto. Ant. de Jesus	1,7
		laranja	Sapueaçú	6,42
Centro-sul baiano	6	banana	Ubaíra	7,40
			Jaguaquara	7,10
		abacaxi	Sta. Inês	8,67
Sul baiano	7	abacaxi	Alcobaça	7,74
		banana	W. Guimarães	5,06
			Camacan	4,88

INÊS LYRA DA COSTA